

**E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 4. Fitotecnia**

**INFLUÊNCIA DO pH DO HIPOCLORITO DE SÓDIO E DO TAMANHO DAS GEMAS NO ESTABELECIMENTO IN VITRO DE CURAUÁ**

Carolina Mariane Moreira<sup>1</sup>

Helena Botelho de Andrade<sup>2</sup>

Lucila Elizabeth Fragoso Monfort<sup>3</sup>

José Eduardo Brasil Pereira Pinto<sup>4</sup>

Suzan Kelly Vilela Bertolucci<sup>5</sup>

1. Mestranda em Genética e Melhoramento de Plantas/DBI-UFLA
2. Bolsista CNPq, 8º módulo Agronomia/DAG-UFLA
3. Doutoranda em Fitotecnia/DAG-UFLA
4. Orientador/DAG-UFLA
5. Co-orientadora/DAG-UFLA

**RESUMO:**

O curauá [*Ananas comosus* var. *erectifolius* (L. B. Smith) Coppens & Leal] é uma planta cujas folhas produzem fibras ligno-celulósicas. Suas fibras podem ser utilizadas para a fabricação de papel, na produção de componentes para bancos e revestimento de automóveis e, também, para a confecção de cordas e barbantes. Para suprir a demanda industrial da fibra surge um grande desafio para a produção de mudas para plantios comerciais. Uma promissora alternativa para a propagação é a cultura de tecidos. Um dos maiores problemas da produção em escala comercial de mudas micropropagadas é a contaminação do meio nutritivo por fungos e bactérias. Dentre diversas substâncias germicidas, utilizadas para desinfestação de explantes, a mais comum é o hipoclorito de sódio. O hipoclorito de sódio é uma solução aquosa alcalina com 2 a 2,5% de cloro ativo e cerca de 10-13 g/L de soda residual, de coloração amarela e odor característico, amplamente utilizado na assepsia de explantes. Objetivou-se avaliar a porcentagem de contaminação de gemas de diferentes tamanhos (1,0 e 2,0cm) de curauá submetidas a diferentes pH's [(5,0; 7,0; 9,0 e 11,97 (pH da solução estoque)] de hipoclorito de sódio a 50%, em um esquema fatorial 2 x 4, totalizando oito tratamentos. O delineamento foi inteiramente casualizado com cinco repetições e quatro tubos por repetição. As gemas foram inoculadas em meio MS suplementado com 3,5 mg L<sup>-1</sup> de BAP. Foram feitas quatro avaliações em intervalos de dois dias. Tanto para a variável pH, quanto para o tamanho de gemas houve diferença significativa entre os tratamentos. Com a redução do pH observou-se uma queda na porcentagem de contaminação, com pH = 5 a porcentagem média de contaminação foi de 40,37%, já com pH = 11,97 a média foi de 97,45%. Com relação ao tamanho da gema foi possível observar que gemas menores proporcionaram uma menor porcentagem de contaminação (56,25%), em relação às gemas maiores (77,5%). Já para a interação tamanho e pH não houve diferença significativa entre os tratamentos. Assim, concluiu-se que para a introdução in vitro de curauá é indicado a utilização de gemas de 1,0 cm sanitizadas com solução de hipoclorito de sódio a 50% com pH ajustado para 5.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e CNPq.

Palavras-chave: assepsia, cultura de tecidos, hipoclorito de sódio.